

# DIAGNÓSTICO DA SUINOCULTURA EM RONDÔNIA



**FAPERON**

Federação da Agricultura  
e Pecuária - Rondônia

Porto Velho - Rondônia

**2024**

## APRESENTAÇÃO

A suinocultura em Rondônia ainda é muito incipiente, enfrentando diversos desafios e incertezas inerentes ao setor agropecuário brasileiro. A maior parte da carne suína consumida no estado é importada de outras regiões do país, evidenciando o potencial e a necessidade de desenvolvimento local. Embora ainda seja pouco desenvolvida, a suinocultura tem o potencial de contribuir significativamente para a geração de emprego e renda, além de fortalecer o desenvolvimento econômico do estado.

Este diagnóstico foi elaborado no âmbito do "Programa de Desenvolvimento da Suinocultura" da Federação da Agricultura do Estado de Rondônia (FAPERON), com a colaboração de parceiros do setor. O estudo visa fornecer um referencial estratégico para a formulação de políticas públicas e ações empresariais que promovam a eficiência e competitividade da suinocultura rondoniense.

Este estudo apresenta uma análise abrangente das condições atuais da suinocultura em Rondônia, identificando os principais desafios e oportunidades para o setor. Além disso, propõe estratégias e recomendações para a melhoria da produção, gestão, industrialização e comercialização dos produtos suínos, alinhadas com práticas sustentáveis e inovadoras.

A FAPERON reafirma seu compromisso de atuar proativamente no fortalecimento da suinocultura em Rondônia, buscando sempre promover o desenvolvimento sustentável e a geração de benefícios sociais e econômicos para o estado.

Esperamos que este diagnóstico sirva como uma ferramenta valiosa para todos os envolvidos no setor, proporcionando insights e diretrizes que contribuam para o avanço e a prosperidade da suinocultura em Rondônia.

**Hélio Dias de Souza**

Presidente da FAPERON



## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	2
LISTA DE FIGURAS.....	2
1. Introdução .....	3
2. Objetivos do estudo .....	3
3. Metodologia.....	4
4. Apresentação dos resultados do diagnóstico .....	4
4.1. <i>Evolução e distribuição dos rebanhos de suínos no Estado de Rondônia</i> .....	4
4.2. <i>Situação do mercado da suinocultura em Rondônia</i> .....	6
4.3. <i>Perfil dos produtores e da atividade da suinocultura</i> .....	10
5. Considerações finais .....	12

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Rebanho de suínos por município e por categoria animal e porcentagem do rebanho de cada município em relação ao total de propriedades suinícolas do Estado de Rondônia em 2023.....	6
Tabela 2. Quantidade importada (kg) de produtos de origem suína em Rondônia de 2021 a 2024*.....	7
Tabela 3. Custo de importação de produtos de origem suína em Rondônia de 2021 a 2024*.....	8
Tabela 4. Origem, porcentagem importada, destinos e preço médio por Kg de produto de suínos importados em Rondônia.....	9
Tabela 5. Importação de suínos vivos em Rondônia de 2021 a 2024*.....	10

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: rebanho de suínos no Estado de Rondônia de 2018 a 2022.....	5
Figura 2 - Perfil dos produtores e da atividade da suinocultura em Rondônia.....	11

## **1. Introdução**

A suinocultura brasileira continua atingindo patamares recordes de produção e exportação. O país é o quarto maior produtor e o quarto maior exportador de carne suína, atrás apenas da União Europeia, Estados Unidos e Canadá. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), China e Hong Kong compõem o principal motor das exportações brasileiras, com 44% dos embarques até outubro de 2023. Santa Catarina foi o responsável por 54,6% das exportações de carne suína, sendo o maior estado exportador. Na sequência temos Rio Grande do Sul com 23,1% dos embarques e Paraná com 14,0%, consolidando a Região Sul do país como a maior exportadora da proteína.

A suinocultura em Rondônia ainda é pequena se comparada a outras atividades da pecuária. O rebanho de suínos do Estado tem mais de 258 mil cabeças segundo dados do IBGE, sendo a maioria das propriedades classificadas como de subsistência. Dados da Secretaria de Estado da Agricultura de Rondônia (Seagri) apontam que cerca de 22 mil pessoas trabalhavam na suinocultura no Estado no ano de 2021. Em 310 propriedades, a maioria na região do Cone Sul (Vilhena, Colorado do Oeste) e Rolim de Moura, a produção é de forma organizada comercialmente. Aproximadamente 22.676 produtores são considerados criadores de porco "crioulo", ou seja, produzidos em campo aberto sem técnicas de manejo e apenas para o consumo familiar.

A produção de carne suína em Rondônia não é suficiente para abastecer o mercado consumidor interno. O Estado importa mais de 93% da carne suína consumida, oriunda principalmente do Mato Grosso, e, atualmente conta com apenas um frigorífico com registro no Serviço de Inspeção Estadual (SIE/RO).

A alta dependência de importação de carne suína indica um potencial significativo para o crescimento da atividade suínica em Rondônia. O desenvolvimento de uma produção local mais robusta poderia reduzir a necessidade de importações, gerando mais empregos e renda dentro do Estado. Além disso, a melhoria da infraestrutura e o aumento da capacidade de processamento local poderiam aumentar a competitividade dos produtores rondonienses, promovendo a sustentabilidade econômica da suinocultura regional.

## **2. Objetivos do estudo**

Este diagnóstico tem como objetivo analisar detalhadamente a cadeia produtiva da suinocultura em Rondônia, identificando os principais desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável do setor.

Este estudo constitui-se uma avaliação de caráter geral e objetiva analisar a cadeia produtiva da suinocultura em Rondônia, identificando seus principais atores, estruturas, desafios e oportunidades. Serão abordados aspectos como a produção, processamento, distribuição e

comercialização de animais e produtos oriundos da suinocultura, bem como as condições econômicas, sociais e ambientais que influenciam essa atividade.

Com base em dados quantitativos e qualitativos, o diagnóstico pretende oferecer uma visão clara e atualizada da situação da suinocultura no Estado de Rondônia, destacando as boas práticas, identificando gargalos e propondo soluções viáveis para a superação dos desafios encontrados.

A partir de uma abordagem integradora, este estudo visa fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais que possam fortalecer a suinocultura em Rondônia, contribuindo para o desenvolvimento desta atividade. Ao mapear os pontos fortes e as fraquezas da cadeia produtiva, espera-se contribuir para o fortalecimento do setor, promovendo a geração de emprego e renda, e garantindo a segurança alimentar no Estado.

### **3. Metodologia**

A primeira etapa dos estudos do diagnóstico foi elaborada a partir da pesquisa de dados secundários e de estudos já publicados sobre o setor, referentes ao rebanho efetivo de suínos no Estado de Rondônia, transporte e importações intermunicipais de animais e produtos da suinocultura.

Para o levantamento do perfil dos produtores e da atividade da suinocultura em Rondônia, utilizou-se um questionário estruturado, com questões de caráter qualitativo e quantitativo, relacionadas à atividade da suinocultura, de uma amostra de 23 produtores de suínos do Estado. A aplicação dos questionários ocorreu durante a realização dos Encontros Regionais de Promoção e Organização das Cadeias de Ovinocultura e Suinocultura no estado de Rondônia, no mês de maio de 2024, nos municípios de Porto Velho, Ariquemes, Ouro Preto do Oeste e Rolim de Moura.

### **4. Apresentação dos resultados do diagnóstico**

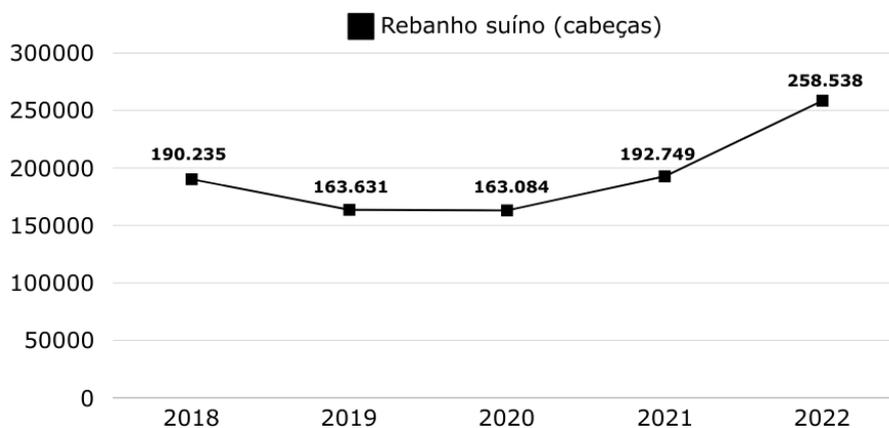
#### ***4.1. Evolução e distribuição dos rebanhos de suínos no Estado de Rondônia***

De acordo com dados do SEBRAE, em parceria com a Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE (Figura 1), o rebanho de suínos no Estado de Rondônia apresentou um decréscimo nos anos de 2019 e 2020, caindo de 190.235 cabeças em 2018 para 163.084 em 2020. No entanto, observou-se um aumento contínuo no número de animais nos anos de 2021 e 2022.

Esta mesma tendência de queda em 2019 e 2020 também foi observada a nível nacional e pode ser explicada pela pandemia de Covid-19, que impactou negativamente a cadeia pecuária da suinocultura, assim como outras cadeias produtivas. Paralelamente, a escalada dos preços do milho e do farelo de soja no mercado internacional impactou diretamente os custos de produção com o encarecimento da alimentação dos animais. O cenário pandêmico também

gerou custos adicionais para as indústrias de proteína animal, uma vez que houve necessidade da adoção de protocolos e medidas de segurança para manter as plantas em funcionamento.

**Figura 1:** rebanho de suínos no Estado de Rondônia de 2018 a 2022



Fonte: adaptado de IBGE/ SEBRAE-RO, 2024

A partir do ano de 2021, houve aumento significativo na demanda por carne suína pelo mercado interno. Neste período, a arroba bovina subiu mais de 50%, de acordo com dados do IBGE (2021). Com o preço da carne bovina pesando no bolso, o consumidor brasileiro recorreu a proteínas mais baratas como suíno, frango e até mesmo ovos, mesmo com o aumento no preço desses alimentos nas gôndolas dos supermercados. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2021 foram produzidas 4,701 milhões de toneladas de carne de porco, deste total 75,81% foi destinado ao mercado interno que viu o consumo per capita crescer de 16 Kg/hab em 2020 para 16,7 kg/hab no ano de 2021.

Na Tabela 1 estão descritos o rebanho de suínos nos municípios, as categorias animais e a porcentagem do rebanho de cada município em relação ao total de suínos do Estado de Rondônia, referente ao ano de 2023, de acordo com os dados agropecuários da Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON). Analisando estes dados, observa-se que o Estado possui um rebanho total de 83.212 de suínos. O município de Porto Velho detém o maior efetivo de suínos do Estado, com 15,7% do rebanho em relação ao total, seguido por São Miguel do Guaporé (10,9%), Vilhena (7,6%) e Rolim de Moura (7,2%). Dentro das categorias de animais, os leitões representam a maior parcela, com 66.761 mil cabeças, seguidos pelas matrizes (12.072 mil cabeças) e cachaços (4.369 mil cabeças).

**Tabela 1.** Rebanho de suínos por município e por categoria animal e porcentagem do rebanho de cada município em relação ao total de propriedades suinícolas do Estado de Rondônia em 2023

Município	Categoria animal			Total	Porcentagem do rebanho em relação ao total (%)
	Cachaços	Matrizes	Leitões		
Novo Horizonte do Oeste	150	312	1.746	2.208	2,7
Ouro Preto do Oeste	169	463	4.022	4.654	5,6
Parecis	189	437	2.236	2.862	3,4
Pimenta Bueno	305	781	3.191	4.277	5,1
Pimenteiras do Oeste	67	216	1.248	1.531	1,8
Porto Velho	890	2.119	10.081	13.090	15,7
Presidente Médici	122	430	4.430	4.982	6,0
Primavera de Rondônia	69	183	965	1217	1,5
Rio Crespo	18	94	667	779	0,9
Rolim de Moura	271	883	4873	6027	7,2
Santa Luzia d' Oeste	133	395	2.198	2.726	3,3
São Felipe do Oeste	115	278	1.502	1.895	2,3
São Francisco do Guaporé	322	719	3.301	4.342	5,2
São Miguel do Guaporé	240	1.293	7.501	9.034	10,9
Seringueiras	234	552	2.917	3.703	4,5
Teixeirópolis	90	251	1.538	1.879	2,3
Theobroma	70	126	2.035	2.231	2,7
Urupa	226	602	2.886	3.714	4,5
Vale do Anari	195	418	2.905	3.518	4,2
Vale do Paraíso	131	423	1.684	2.238	2,7
Vilhena	363	1.097	4.835	6.295	7,6
<b>Total</b>	<b>4.369</b>	<b>12.072</b>	<b>66.761</b>	<b>83.212</b>	<b>100,0</b>

Fonte: adaptado de IDARON (2023).

#### **4.2. Situação do mercado da suinocultura em Rondônia**

O Estado de Rondônia ainda é considerado um comprador de carne suína e, atualmente, conta com apenas um frigorífico registrado no Serviço de Inspeção Estadual (SIE/RO). Segundo dados do IDARON (2022), o estado possui 35 unidades de granjas tecnificadas, com um total de 11.772 suínos. Dentre essas, apenas uma propriedade é capaz de atender, em valor comercial competitivo, o frigorífico em questão.

A Tabela 2 apresenta o quantitativo de produtos suínos importados pelo Estado de Rondônia nos anos de 2021, 2022, 2023 e no primeiro trimestre de 2024, conforme o Panorama de Movimentação de Produtos por NCM – NFE da Secretaria de Finanças do Estado de Rondônia (SEFIN).

**Tabela 2.** Quantidade importada (kg) de produtos de origem suína em Rondônia de 2021 a 2024\*

DESCRIÇÃO DO PRODUTO	QUANTIDADE IMPORTADA (Kg)			
	2021	2022	2023	2024*
Barrigas e peitos não desossados salgados secos	1.293.577	1.379.033	1.293.263	341.809
Carcaças e meia-carcaças frescas e refrigeradas	3.795.435	4.105.563	3.371.749	695.236
Carcaças e meia-carcaças Congeladas	33.003	68.180	43.948	6.388
Fígados congelados	0	185	0	0
Miudezas frescas ou refrigeradas	7	0	3	1
Outras carnes de suínos frescas ou refrigeradas	35.854	39.726	26.985	7.324
Outras carnes de suínos congeladas	1.706.228	1.797.375	1.561.848	346.855
Outras carnes de suínos salgadas, secas e defumadas	331.891	416.684	448.297	94.877
Outras miudezas de suínos congeladas	144.276	95.599	106.984	29.197
Pernas e pedaços não desossados frescos e refrigerados	2.342	1.227	169	45
Pernas e pedaços não desossados congelados	28.523	324.526	341.211	82.367
Pernas, pás, etc. Não desossadas salgadas e secas	82.319	102.794	82.320	405.989
Tripas, inteiras ou pedaços	14.593	16.904	23.845	7.770
<b>Total importado por ano</b>	<b>7.468.048</b>	<b>8.347.796</b>	<b>7.300.622</b>	<b>2.017.858</b>

Fonte: SEFIN (2024)

\* Até 31/03/2024

As carcaças e meia-carcaças frescas e refrigeradas lideraram o ranking das importações. Em segundo lugar, estão outras carnes de suínos congeladas, seguidas por barrigas e peitos não desossados, salgados e secos. O recorde de importações ocorreu no ano de 2022, quando 8.347.796 kg de carne entraram no Estado. Durante o período estudado, um total de 25.134.324 kg de produtos de origem suína foram importados.

O custo de importação acumulado foi de R\$ 366.657.409,60 no período avaliado (Tabela 3). As carcaças e meia-carcaças frescas e refrigeradas foram responsáveis por 33,1% desse total, seguidas por barrigas e peitos não desossados, salgados e secos (29,6%), e outras carnes de suínos congeladas (23,4%).

**Tabela 3.** Custo de importação de produtos de origem suína em Rondônia de 2021 a 2024\*

<b>DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b>	<b>CUSTO DE IMPORTAÇÃO (R\$) 2021 a 2024*</b>
Barrigas e peitos não desossados salgados secos	108.457.044,29
Carcaças e meia-carcaças frescas e refrigeradas	121.425.614,66
Carcaças e meia-carcaças Congeladas	1.776.678,02
Fígados congelados	928,07
Miudezas frescas ou refrigeradas	330,03
Outras carnes de suínos frescas ou refrigeradas	2.936.844,8
Outras carnes de suínos congeladas	85.940.688,42
Outras carnes de suínos salgadas, secas e defumadas	27.849.827,98
Outras miudezas de suínos congeladas	3.137.036,43
Pernas e pedaços não desossados frescos e refrigerados	60.869,06
Pernas e pedaços não desossados congelados	10.939.499,35
Pernas, pás, etc. Não desossadas salgadas e secas	2.962.757,82
Tripas, inteiras ou pedaços	1.169.290,71
<b>Total</b>	<b>366.657.409,6</b>

Fonte: SEFIN (2024)

\* Até 31/03/2024

A Tabela 4 apresenta os principais estados de origem dos produtos suínos, a porcentagem importada, os principais municípios de destino, a porcentagem importada por município e o preço médio por kg de produto em cada município. O estado do Mato Grosso destaca-se como o principal fornecedor da maioria dos produtos de origem suína consumidos em Rondônia. Paraná, Santa Catarina e São Paulo também contribuem com uma pequena parcela desse fornecimento. Os municípios de Porto Velho, Ji-Paraná, Jaru e Cacoal são os principais importadores do estado. Entre eles, Porto Velho se sobressai pelo maior valor pago por kg de produto.

Rondônia também compra uma quantidade relevante de suínos vivos. Conforme mostrado na Tabela 5, o estado importou um total de 83.212 cabeças de suínos. Desse total, 66.761 eram leitões, 12.072 matrizes e 4.369 cachos (reprodutores). O município de Porto Velho destacou-se mais uma vez, com 15,7% da importação total, seguido por São Miguel do Guaporé (10,9%), Vilhena (7,6%) e Rolim de Moura (7,2%).

**Tabela 4.** Origem, porcentagem importada, destinos e preço médio por Kg de produto de suínos importados em Rondônia

DESCRIÇÃO DO PRODUTO	ESTADOS DE ORIGEM	PORCENTAGEM IMPORTADA (%)	DESTINOS/MUNICÍPIOS	PORCENTAGEM IMPORTADA POR MUNICÍPIO (%)	PREÇO MÉDIO POR Kg DE PRODUTO (R\$)
Barrigas e peitos não desossados salgados secos	Mato Grosso	81,7	Porto Velho	39,5	24,5
	Paraná	9,9	Ji-Paraná	17,2	18,1
	Rio Grande do Sul	3,7	Vilhena	15,2	27,5
Carcaças e meia-carcaças frescas e refrigeradas	Mato Grosso	91,6	Ji-Paraná	20,7	9,3
	Paraná	8,3	Porto Velho	19,6	9,4
	Acre	0,1	Jaru	12,3	9,3
Carcaças e meia-carcaças Congeladas	Mato Grosso	57,6	Porto Velho	73,9	11,4
	Paraná	27,2	Ji-Paraná	20,1	10,5
	Acre	14,9	Ariquemes	4,9	11,7
Fígados congelados	Mato Grosso	100,0	Cacoal	74,6	6,7
			Porto Velho	25,4	15,0
Miudezas frescas ou refrigeradas	São Paulo	72,7	Porto Velho	53,7	9,2
	Minas Gerais	27,3	Presidente Medici	24,4	6,0
			Vilhena	12,2	52,3
Outras carnes de suínos frescas ou refrigeradas	Mato Grosso	73,5	Jaru	60,7	19,3
	São Paulo	13,0	Porto Velho	20,7	35,0
	Minas Gerais	4,1	Ariquemes	8,3	15,5
Outras carnes de suínos congeladas	Mato Grosso	77,6	Porto Velho	57,0	7,1
	Paraná	15,9	Ji-Paraná	22,3	7,3
	Rio Grande do Sul	1,9	Cacoal	5,9	16,1
Outras carnes de suínos salgadas, secas e defumadas	Mato Grosso	54,6	Jaru	31,6	15,1
	Santa Catarina	19,8	Porto Velho	29,5	25,4
	Paraná	17,1	Cacoal	16,7	23,5
Outras miudezas de suínos congeladas	Mato Grosso	74,0	Ji-Paraná	43,6	6,54
	Paraná	19,9	Cacoal	15,0	8,24
	Pernambuco	6,0	Jaru	9,6	5,21
Pernas e pedaços não desossados frescos e refrigerados	Acre	68,6	Porto Velho	91,3	15,97
	São Paulo	29,5	Cacoal	6,0	28,44
	Mato Grosso	1,6	Ariquemes	2,2	23,47
Pernas e pedaços não desossados congelados	Paraná	89,5	Ji-Paraná	56,7	8,63
	Acre	7,5	Porto Velho	23,3	13,82
	Minas Gerais	1,9	Vilhena	17,3	9,41
Pernas, pás, etc. Não desossadas salgadas e secas	Mato Grosso	64,8	Porto Velho	31,9	14,34
	Paraná	26,5	Vilhena	27,3	7,36
	Acre	5,3	Jaru	27,2	7,34
Tripas, inteiras ou pedaços	Paraná	77,6	Espigão D'Oeste	67,6	0,74
	Santa Catarina	14,2	Ji-Paraná	17,2	21,26
	São Paulo	5,3	Cacoal	9,2	22,74

**Tabela 5.** Importação de suínos vivos em Rondônia de 2021 a 2024\*

Município	Categoria animal			Total	Porcentagem das propriedades em relação ao total (%)
	Cachaços	Matrizes	Leitões		
Novo Horizonte do Oeste	150	312	1.746	2.208	2,7
Ouro Preto do Oeste	169	463	4.022	4.654	5,6
Parecis	189	437	2.236	2.862	3,4
Pimenta Bueno	305	781	3.191	4.277	5,1
Pimenteiras do Oeste	67	216	1.248	1.531	1,8
Porto Velho	890	2.119	10.081	13.090	15,7
Presidente Médici	122	430	4.430	4.982	6,0
Primavera de Rondônia	69	183	965	1217	1,5
Rio Crespo	18	94	667	779	0,9
Rolim de Moura	271	883	4873	6027	7,2
Santa Luzia d' Oeste	133	395	2.198	2.726	3,3
São Felipe do Oeste	115	278	1.502	1.895	2,3
São Francisco do Guaporé	322	719	3.301	4.342	5,2
São Miguel do Guaporé	240	1.293	7.501	9.034	10,9
Seringueiras	234	552	2.917	3.703	4,5
Teixeirópolis	90	251	1.538	1.879	2,3
Theobroma	70	126	2.035	2.231	2,7
Urupa	226	602	2.886	3.714	4,5
Vale do Anari	195	418	2.905	3.518	4,2
Vale do Paraíso	131	423	1.684	2.238	2,7
Vilhena	363	1.097	4.835	6.295	7,6
<b>Total</b>	<b>4.369</b>	<b>12.072</b>	<b>66.761</b>	<b>83.212</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SEFIN (2024)

\* Até 31/03/2024

### 4.3. Perfil dos produtores e da atividade da suinocultura

Das 23 propriedades rurais estudadas, 91,3% tem a suinocultura como uma atividade secundária (Figura 2A). A maioria dessas propriedades tem outras atividades como principais fontes de renda, destacando-se a bovinocultura leiteira. Nessas propriedades, 56,5% da produção de suínos é destinada à comercialização, enquanto o restante é para consumo familiar (Figura 2B).

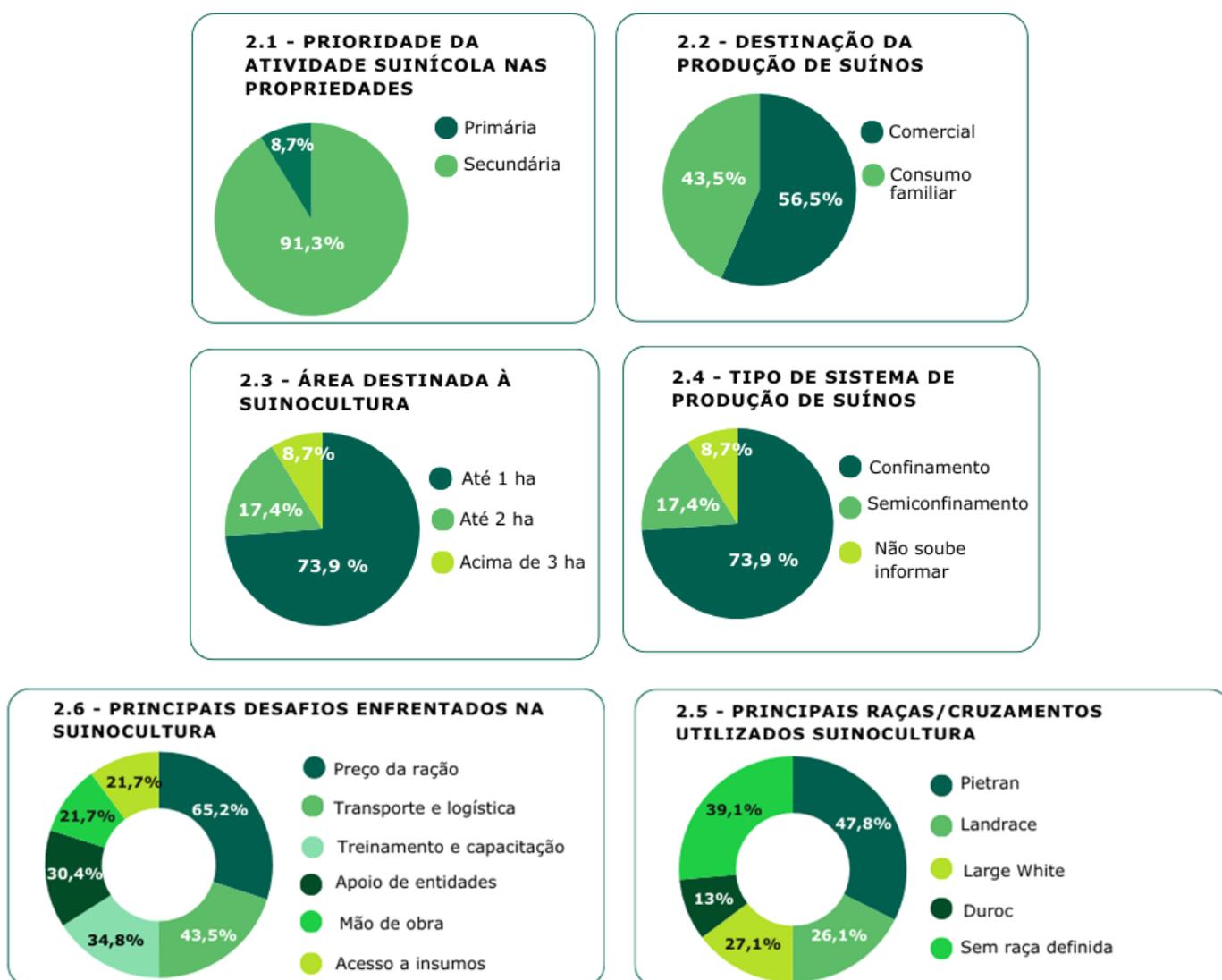
Em 73,9% das propriedades avaliadas, a área dedicada à suinocultura é de, no máximo, um hectare (Figura 2C). A média de suínos por propriedade é de quatro animais, com o sistema de confinamento sendo o predominante em 73,9% das propriedades. As principais raças/cruzamentos de suínos utilizados são Pietran (47,8%), Landrace (26,1%), Large White (21,7%) e Duroc (13%). Em uma parcela considerável das propriedades (39,1%),

os suínos criados são da categoria "sem raça definida". Nas demais propriedades, os produtores não souberam informar quais raças de suínos criam.

Quando questionados sobre os principais desafios na suinocultura, 65,2% dos produtores apontaram o preço da ração como o maior desafio (Figura 6). Transporte e logística para a comercialização foi a segunda maior dificuldade mencionada, com 43,5% das respostas. Outros desafios incluíram treinamento e capacitação (34,8%), falta de apoio de entidades públicas e privadas (30,4%), mão de obra (21,7%) e acesso a insumos, máquinas e equipamentos (21,7%).

Todos os produtores entrevistados expressaram a intenção de realizar melhorias genéticas em seus plantéis de suínos com a introdução de novos reprodutores.

**Figura 2** - Perfil dos produtores e da atividade da suinocultura em Rondônia



Fonte: compilação de dados da FAPERON

## **5. Considerações finais**

Este diagnóstico revela um cenário de grande potencial, mas também de muitos desafios. A suinocultura no estado ainda é incipiente e depende significativamente de importações para suprir a demanda interna, o que sublinha a necessidade urgente de desenvolvimento local. Este diagnóstico, realizado no âmbito do "Programa de Promoção e Organização da Suinocultura em Rondônia" da Federação da Agricultura do Estado de Rondônia (FAPERON), fornece uma base estratégica para a formulação de políticas públicas e ações empresariais voltadas para a eficiência e competitividade do setor.

A análise detalhada das condições atuais da suinocultura em Rondônia destaca diversas áreas críticas que precisam de atenção. A predominância de propriedades de subsistência e a escassez de infraestrutura adequada para produção e processamento são grandes obstáculos. Além disso, os altos custos de produção, especialmente de ração, e as dificuldades logísticas para a comercialização são desafios significativos que afetam a viabilidade econômica dos produtores locais.

Apesar desses desafios, há claras oportunidades de crescimento. O estado possui um rebanho significativo e uma demanda interna robusta, que, se atendida localmente, pode reduzir a dependência de importações e fortalecer a economia regional. A melhoria das práticas de manejo, a adoção de tecnologias mais avançadas e a capacitação dos produtores são passos fundamentais para aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos suínos.

O estudo também destaca a importância de uma abordagem integradora que envolva todos os atores da cadeia produtiva. A colaboração entre produtores, entidades governamentais e organizações privadas é essencial para superar os desafios identificados. A implementação de políticas públicas eficazes, incentivos financeiros e programas de capacitação pode criar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento da suinocultura em Rondônia.

Ademais, é fundamental investir em infraestrutura, especialmente na construção de frigoríficos e unidades de processamento com certificação adequada, para garantir que os produtos suínos atendam aos padrões de qualidade exigidos pelo mercado. A diversificação da produção e a introdução de raças melhoradas também são estratégias importantes para aumentar a competitividade do setor.

Em conclusão, este diagnóstico apresenta uma visão clara e detalhada das condições atuais do setor, identificando tanto os desafios quanto as oportunidades. Espera-se que este estudo sirva como uma ferramenta valiosa para todos os envolvidos, fornecendo insights e diretrizes que contribuam para o desenvolvimento sustentável da suinocultura no estado.

A FAPERON reafirma seu compromisso em promover ações que fortaleçam este setor, gerando emprego, renda e impulsionando o desenvolvimento econômico de Rondônia. Com a implementação das estratégias recomendadas, há um grande potencial para transformar a

suinocultura em um pilar robusto da economia estadual, contribuindo significativamente para a segurança alimentar e a sustentabilidade econômica da região.